

Nostalgia

21 de dezembro de 2025.

Minha cara, Professora,

Escrevo para ti estes versos mal estruturados, peço que perdoe o desespero com que minhas mãos trabalham, mesmo que tentem, essas tortas linhas não conseguiriam explicar em uma folha, a saudade que sinto. Lembro-me de um tempo, um tempo que mesmo barulhento, na memória me parece calmo.

A sua voz abre caminho a um novo mundo, e devo constar, que nada que me dissesse esqueci, mesmo o exaspero das broncas, que, por descuido ou não, acabei recebendo. Sentada no canto, ao lado da janela, prestava atenção, mesmo que o sono matasse, mesmo que o calor abrasasse.

Você me contava a história do Brasil, enquanto suas narrativas se tornavam linhas de partitura em minha cabeça, tecendo com lã macia e quente, as recordações na minha mente, relembro-me de seus discursos, que com eloquência manifestava, sentada em cima da carteira, enquanto de jeito pitoresco balançava as mãos. Relembro-me até mesmo de seu guarda-pó, que carregava seu nome em colorido, e do sorriso que carregava quando nos mostrou pela primeira vez e disse “Agora finalmente sou professora!”.

Talvez não tenha sido a melhor aluna, mas afirmo ao dizer que tu és a melhor professora de minha vida, provável que nem se quer lembre de mim, será que ainda te surge a memória? Nunca achei que um educador me traria tanto contentamento, tampouco pensei que seria tão inspirador, esses anos que passei sendo discente naquela escola, sendo sua aluna.

De sua fala ainda me recordo, enquanto em rodinha no canto da sala, explicava para mim e os outros alunos, de jeito instigante, a sua história, como chegaste aqui, como vivera, por onde andavas, você me fez nova, me mostrou um lado do mundo que ainda não havia conhecido.

Escrever estas falas me mata por dentro, pode parecer exagero, posso parecer maluca, porém posso dizer o quanto me faz falta sua disciplina, seu amor por sua arte, sinto falta do tempo em que me recomendava filmes... Essa nostalgia me entristece, e essa tristeza me faz pensar em um tempo, um tempo que nunca voltará.

Com carinho, de sua aluna, Catarina Schultz.